AVEIRO, 23 DE AGOSTO DE 1969 * ANO XV * N.º 772

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

PALAVRAS *de* TOPE *na* BEIRA-RIA

A presença do Chefe do Estado, em 8, 9 e 10 do corrente, nalgumas localidades do Distrito de Aveiro, deu pretexto a afirmações que transcenderam os limites da usual e circunstancial cortesia; e assumiram particular importância aquelas palavras que evidenciaram realidades e virtualidades das gentes e das terras aveirenses e a sua valiosa projecção na economia e no trabalho nacionais.

No último número do Litoral, prometemos fixar nestas colunas algumas passagens dos discursos então proferidos; e, cumprindo, aqui ficam excertos dos depoimentos — desses apenas — prestados, em 10, nas instalações de terra da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha da Nazaré. Ali falaram, como oportunamente noticiámos, os senhores: Comendador Egas Salgueiro, pela Empresa anfitriã; Dr. Vale Guimarães, Governador Civil; Prof. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações; e, por fim, o senhor Almirante Américo Tomás.

São palavras de tope, ao nível das respectivas funções; palavras, por isso, autorizadas, ditas e ouvidas na Beira-Ria.

● DO DISCURSO DO ADMINISTRADOR-DELEGADO DA E. P. A.:

«Cerca de mil e quinhentas pessoas colaborando com a E.P.A. — umas aqui presentes, outras aqui em espírito — sentem-se muito desvanecidas pela honra que V. Ex.ª lhes conferiu visitando estas instalações: mil e quinhentas pessoas que, em terra ou no mar, vêem em V. Ex.ª o timoneiro da nau portuguesa — e vêem assim, com os olhos afeitos aos reais ou imaginados horizontes marinhos, pois, todas elas, ou trabalham no mar, ou, em terra, transformam o que nos vem do mar, ou dão o rumo de entrada ou saída ao peixe que do mar, quando Deus quer, se faz pão para a boca dos homens — desse mar que V. Ex.ª, marinheiro experimentado, tão bem conhece, desse mar que tanta riqueza nos dá, mas que também tantas vidas humanas nos rouba.

E, porque V. Ex.ª quando sobraçou, tão afanosa e profìcuamente, a pasta da Marinha, fez publicar, justamente neste mesmo dia 10 de Agosto, mas há vinte e quatro anos, o famoso Despacho 100, alicerce em que haveria de se reconstruir a marinha mercante e a frota de pesca e reviver com mais potencialidade os estaleiros navais de Portugal; porque tão grandiosa obra teve a firma dinamizante de V. Ex.ª, nenhum português que viva no mar, ou viva do mar, poderá esquecer que o timoneiro de hoje da barca lusitana foi ontem o seu piloto, logrando, pelo direito próprio que lhe veio do saber e da experiência e da firmeza, o merecido e devido comando dos destinos nacionais.

Nestas instalações industrais, que V. Ex.ª tão amàvelmente se dignou visitar, e em que, com a simplicidade que lhe é tão peculiar, aceitou presidir a um repasto onde se encontram, lado a lado, uma parte dos colaboradores da EPA — pois outra parte se encontra afrontando os mares da Terra Nova, da Gronelândia e da nossa província de Angola — desde o mais categorizado funcionário ao mais humilde operário, com os membros do seu Conselho de Administração e do seu Conselho Fiscal, todos aqui se sentem aglutinados em sã camaradagem pela presença desvanecedora de V.Ex.ª, que é sempre elo de comunhão irmã e de incentivo de fraternidade no trabalho. Por isso, em nome de tantos que tão honrados se sentem pela presença do mais alto magistrado da Nação, eu aprsento a V. Ex.ª, com a maior veneração, respeitosos cumprimentos, aos quais também junto os protestos pessoais da minha mais alta consideração. /.../

/.../ A EPA, ao procurar seguir as mais actualizadas e melhores técnicas da pesca, colabora, dentro das suas possibilidades, no desenvolvimento económico do País: simultâneamente, não só garante o salário a muitas centenas de famílias, mas contribui, à es-

Continua na página três

Considerações finais sobre um magno tema:

A QUESTÃO SOCIAL *no* MUNDO MODERNO

ANTÓNIO AUGUSTO GALA

O mundo de hoje vive, mais do que nunca, alheado do homem, voltando-se deliberadamente para a máquina. É o tempo dos «robots». O homem virou-se para a Lua quando na Terra há tantos problemas de urgente solução. Não negamos que a última alunagem traga enormes benefícios à Humanidade; todavia, há que dar prioridade a problemas terríveis como a FOME, a MISÉRIA, o SUBDESENVOLVIMENTO e problemas inerentes. Choramos de alegria ao ver o homem pisar o solo lunar; mas choramos muito mais de tristeza ao vermos, por todo o mundo, bairros de lata, ignorância, prostituição, corrupção, subalimentação — sofrimento! Hoje, o mundo não pode ignorar que, em quase todos (se não em todos) os continentes, são inumeráveis os homens e as mulheres torturados pela fome, incontáveis as crianças subalimentadas, a ponto de uma quantidade enorme delas morrer de tenra idade, enquanto o crescimento físico e o correspondente crescimento mental de muitas das sobreviventes se processam em ritmo retardado. Olhemos em redor de nós. Isso basta. Os países desenvolvidos deviam ajudar os que estão em vias de desenvolvimento e, mais ainda, os subdesenvolvidos. É a isso que assistimos?

Nenhum país, agora que se conquistou a Lua em nome de toda a Humanidade, tem o direito de reservar as suas riquezas para uso exclusivo: elas deveriam contribuir para um desenvolvimento solidário de todos os homens. Urge lutar contra todas as formas de pobreza e por todos os meios ao nosso alcance. Urge a formação de educadores de bom nível, engenheiros qualificados, médicos competentes, juristas conscientes do tempo presente, cientistas e técnicos que saibam colocar os seus conhecimentos ao serviço da espécie humana. Os excedentes dos países ricos deveriam pôr-se ao serviço dos países pobres. Toda a avareza é egoísmo e este é subdesenvolvimento. Lutemos, pois, contra o egoísmo. Gastam-se somas fabulosas em material de guerra, quando urge que se gastem somas fabulosíssi-

Continua na página três

Augusto Cabrita teve a culpa...

AVEIRO PESCA 70

UMA IDEIA AO VENTO

GASPAR ALBINO

Fialho Gouveia surgiu no pequeno *écran* e anunciou Augusto Cabrita e a sua obra (qual documentário ?!) sobre uma manifestação popular motivada por autoridade consciente: A FESTA DO MAR.

As imagens (maravilhosamente apoiadas em fundo musical de primeira apanha) invadiram-nos, apanharam-nos de soslaio, sôfregas qual onda de maré enchente. Nortada cheirante de sal fresco não teria feito melhor. O movimento de olho de artista pôs-nos no meio da festa, ali, para os lados de Setúbal.

O povo ocupou a sua rua, que é sempre sua porque só ele conhece o empedrado, o socalco descuidado, o buraco que se deixa crescer. Os outros, que não do povo, reclamarão em «altas esferas» que a «via» está impossível para o pneumático de viatura estimada... mas só isso.

Augusto Cabrita saltitou com o seu escopo dum ao outro lado e deu-nos a imagem entremeada mas correcta: o espectáculo foi gravado!

O povo-«show», o povo-pessoa ficou lá na película impressionável e impressionante.

Desde o ar paternalista (ou não fosse avô!) do senhor Presidente da República, à face rasgada (porque ùltimamente satisfeita) de personalidade notória da nossa vida pública; desde o «beicinho» de criança estranha do burburinho, ao golejar largo e

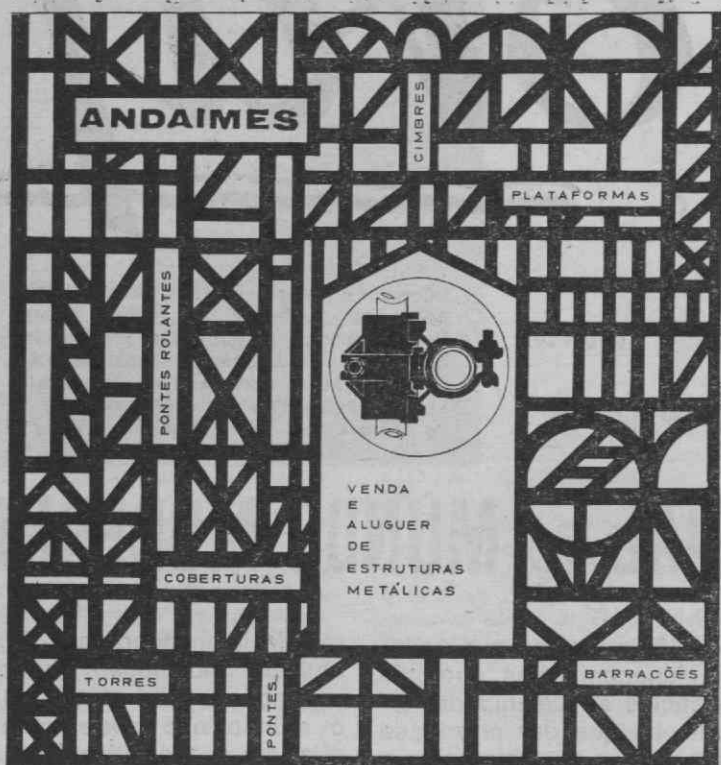
Continua na página três

Há uma década, por altura das comemorações do Milenário de Aveiro, realizou-se, nesta cidade, o Cortejo dos Municípios do Distrito. A Etnografia e o Folclore colheram, do vistoso desfile, interessantes ensinamentos, no cotejo das omniformes vivências humanas que por aqui se espalham, desde o mar — caso dos «vareiros» que a gravura evoca — à laguna; desde a planície à vertente; desde a encosta ao topo da serrania. Mas Gaspar Albino, no seu oportuníssimo escrito de hoje, quer mais do que Etnografia e Folclore. E apresenta boas razões. Vamos todos reconhecer-lhas, concretizando — para que não fique no ar «uma ideia ao vento» — AVEIRO - PESCA - 70 ?

ATÉ O SOL ESMAECEU

Uns quinze minutos após a explosão do último tiro de pedreira, alguém se surpreendeu com lume debaixo dos pés; e a uns duzentos metros dali, em tufo de vegetação, mais lume — uma labareda! Foi isto na segunda-feira última, para os lados da Urgueira — e ninguém mais conseguiu deter a marcha das chamas: uma vastíssima zona florestal, entre Águeda e o Caramulo, foi implacàvelmente calcinada. Homens abnegados — bombeiros, militares, gente da zona e de longe —, não obstante a luta sem tréguas que travaram com as chamas, não conseguiram evitar prejuízos que se cifram já em muitas centenas de milhares de contos! Reina por ali a desolação — e a angústia!

No pino do dia de terça-feira, o sol esmaeceu também pelas ruas da cidade de Aveiro: os seus reflexos eram róseos, numa degradação de cor, porque as cinzas empanavam, na atmosfera saturada, a normal fulgência da luz solar.

Terrível inimigo do homem — o fogo! — que tem aliado nas sequeiras estivais e também na incúria do homem, sua vítima!

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª Publicação

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que JOSÉ FERREIRA PINTO BASTO, eng.º electrotécnico dos C. T. T., residente na Rua Passos Manuel, n.º 12, desta cidade, requereu no sentido de ser averbado em seu nome e de DUARTE PINTO BASTO DE GUSMÃO CALHEIROS, eng.º civil, de 62 anos de idade, residente na Avenida de Duarte Pacheco, n.º 11, em Santo Amaro de Oeiras, na qualidade de herdeiros de GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, o jazigo n.º 92/30, do Cemitério Central, desta cidade, registado em nome de GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO e de ANTÓNIO EMÍLIO DE ALMEIDA AZEVEDO.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição ao averbamento requerido.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor do referido jazigo.

Para constar mandei dactilografar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Agosto de 1969

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XV — 23-8-1969 — N.º 772

Casa dos Pescadores de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Nos termos do N.º 1, do Art.º 10.º do Decreto-Lei N.º 48 506, de 30 de Julho de 1968 e para os fins consignados na alínea a) do Art.º 9.º do mesmo diploma, convoco os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede desta Casa dos Pescadores no dia 29 do corrente mês de Agosto, pelas 14.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Eleição do Presidente e dos Secretários da assembleia geral;

b) — Eleição dos Vogais da Direcção, efectivos e suplentes, para o quadriénio de 1969/1973.

Se à hora designada não estiver presente número legal de sócios para a Assembleia funcionar, ela reunirá meia hora depois com qualquer número.

Aveiro, 18 de Agosto de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,

José Maria Sarabando

AVEIRO PESCA 70

Continuação da primeira página

sôfrego de pescador aninhado; tudo lá ficou misturado com um tratamento em «jazz» dum Bach redes coberto, sincopado com harmónica «Hohner» assoprada por menino sisudo, lembrando festa de santo de aldeia.

Da bancada airosa ao rosto da rapariga de Aveiro foi salto guloso! A Ria esteve lá!, em ritmo cromático de tons escuros como convém à tricana de hoje.

E ao Augusto Cabrita não lhe passou desapercebido o facto. Olha quem!

Pois nós começámos por culpar Augusto Cabrita...

É que o «malandro» teve mesmo culpa. Não fora ele e a ideia, velha de anos, não teria sido convertida em letra de forma e jamais, talvez, conhecesse página de jornal a entrar, subrepticiamente, em casa do vizinho.

Aí vai ela, e de jacto, antes que os contras sobrelevem o aspecto positivo que julgamos nela existir.

A ideia, em si, é simples — porque objectiva e útil.

A ideia, em si, teria que nascer em Aveiro — porque é justo que nasça em Aveiro. Parecerá redundância. Mas não, não é, porque, de pronto, e em conformidade o demonstraremos.

A cidade da Ria é terra marinheira. Números frios analisados por frios senhores habituados a frias estatísticas apodam-na de primeira porque primeira é na sua contribuição em bens e pessoas para a frota que, longe e em mares também frios, se encarrega de trazer para todos nós, Portugueses, o «fiel amigo». A maioria conhece-o por bacalhau. Nós, os de Aveiro, conhecêmo-lo pelas dificuldades, pelos riscos, pelos sacrifícios grandes e grandemente conhecidos, e pelos outros pequenos-grandes riscos sofridos em secretária de escritório coberto por tábua de pinho ensopada de óleo-de-fígado e zarcão acastanhado. Nós, os de Aveiro, conhecêmo-lo pelo nevoeiro que o não deixa secar convenientemente e pelas fafeiras que o misturam com o seu praguejar.

Aveiro é, enfim, o grosso da frota portuguesa que opera nos mares distantes da Terra Nova e da Gronelândia.

Aveiro é, enfim, o principal centro industrial promotor da pesca longínqua.

Lógico é, também e portanto, que Aveiro seja a primeira cidade que, à escala da Nação, deverá promover para o sector da pesca o que Santarém já faz para o sector da agricultura.

AVEIRO PESCA 70 será, tem que ser, o nome da primeira exposição de pesca do nosso país, moldada ao jeito de outras, bem poucas infelizmente, que lá fora, em países estrangeiros, se realizam.

Aveiro, cidade marinheira em país marinheiro, tem que ser a cidade onde essa exposição, centro catalizador de iniciativas tendentes ao progresso de importantíssimo sector económico deste país «à beira mar plantado», deverá ser realizada.

Mais do que manifestação extrovertida, ou, por outras palavras, exibicionista, essa mostra deverá ser entendida como mostra autêntica de tudo o que possa implicar ou desencadear progresso mais do que nunca desejado, porque desejável.

Mostra objectiva, sem arrebiques, ela deverá dar-nos a conhecer, para além daquilo que, no sector, a indústria portuguesa é já capaz de produzir, tudo o resto, que é quase tudo, que outros países mais evoluídos nos podem dar para acertar passo.

Terra de industriais dos mais activos na pesca, Aveiro tem que tomar para si a responsabilidade de montar as infraestruturas necessárias a converter em realidade tal iniciativa.

A empresa do senhor Egas, como ela é conhecida pelas gentes da Ria, foi visitada pelo Presidente da República. Ela, em si, é força viva que traduz uma realidade de que muita gente se não apercebe.

Centro produtor de riqueza que se distribui por milhares de pessoas, é exemplo vivo que tem de ser seguido e multiplicado. A presença do Chefe do Estado, se por um um ponto de vista já isso garante, por outro, poderá constituir alavanca de novas iniciativas.

A ideia aí fica na sua singeleza.

A partir do momento em que ela se esparramar em papel de jornal, não mais pertence ao autor destas linhas.

Ela é da cidade, para mal ou para bem. Apesar da culpa do Augusto Cabrita...

GASPAR ALBINO

A Questão Social no Mundo Moderno

Continuação da primeira página

mas no combate à fome, às doenças, à ignorância, aos múltiplos males sociais que afligem o homem de hoje. Quando tantos homens de tantos países têm fome, quando imensas famílias de todo o mundo vivem miseràvelmente e quando existe tanta ignorância, quase sempre involuntária, quando tantas habitações, hospitais e escolas ficam por construir, é escandaloso verificar os esbanjamentos que por todo o mundo se praticam na corrida aos armamentos.

Urge lutar contra a preguiça. À medida que as conquistas da ciência e da tecnologia avançam, convidando o homem ao lazer, a preguiça aumenta, diminuindo consecutivamente a produção nacional e internacional. Os homens verdadeiros devem lançar-se contra o ócio. Os preguiçosos e os parasitas constituem o que de pior jamais existiu ou poderá existir sobre a Terra. É preciso ajudar, por todo o mundo e junto de cada um de nós, aqueles homens e aquelas mulheres que a cegueira humana lançou no abismo da miséria e da corrupção. Esta é uma tarefa nobilitante e a principal que caberá hoje aos responsáveis. É aos chefes que mais prementemente se impõe ajudar a realizar o desenvolvimento humano; mas cada um de nós, por muito modesta que seja a nossa condição social, pode e deve contribuir para o bem comum. Fazendo assim, estaremos a trabalhar em prol do nosso próprio desenvolvimento. É preciso ser-se corajoso para nos atribuirmos tal papel; mas também é preciso que cada HOMEM fique ciente de que estão em jogo a sobrevivência dos povos, a paz interna das nações, a paz nos espíritos e nas consciências — a paz do mundo.

ANTÓNIO AUGUSTO GALA

Palavras de tope na Beira-Ria

Continuação da primeira página

cala da sua produção, para acudir a carências alimentares nestes noventa mil quilómetros quadrados do território metropolitano, pois o pão e o bem-estar dos Portugueses serão a mais segura comporta ao surto emigratório, que tanto está a empobrecer a mão-de-obra nacional.

Sendo assim — e porque é assim, rigorosamente —, a tranquilidade da nossa consciência pelo dever cumprido parece poder considerar-se ratificada pela estadia de V. Ex.ª nesta casa de trabalho. /.../»

● DISSE O GOVERNADOR CIVIL:

«/.../ Uma palavra de afecto, de apreço, antes de mais por este distrito e por esta gente, e por este mundo do trabalho que sabe realizar na liberdade e na autoridade o sentimento de concórdia e de paz entre os homens.

Palavra de apreço por esta terra onde o mar se casa com as gentes; onde se sente a interpenetração dos elementos que fizeram depois o casamento maior de Portugal com a História.

Aqui, o mar é a terra para que a terra se prolongue no mar e para a continuidade histórica de todo o Estado Português.

Uma palavra de apreço por aqueles que souberam elevar este distrito ao nível de um dos primeiros do País, na grandeza dos seus empreendimentos, na elevação do seu nível de vida, no equilíbrio dos seus valores económicos. Aqui se respira o sentimento do progresso, uma vontade de acção, um sentimento de mais e de melhor. Sentimentos que não podem deixar de reflectir-se no bem-estar e na felicidade da sua gente.

Palavra de apreço aos industriais e também aos trabalhadores, a todos aqueles que contribuem com o seu esforço, com a sua vontade e com a sua inteligência para o progresso do distrito e para o progresso do País. /.../»

● PALAVRAS DO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES:

«/.../ Bem desejaria eu que esta visita pudesse repetir-se em todas as unidades empresariais deste Distrito, cuja importância é evidente na economia nacional: terceiro na indústria, segundo em número de operários, é, todavia, o primeiro no montante de salários pagos. /.../»

● O CHEFE DO ESTADO AFIRMOU:

«Cabe-me dizer a última palavra nesta simpática reunião. Última e rápida. Mas, ao mesmo tempo, imensamente sentida.

Começo por lembrar a manhã deste dia em que, cumprindo o sagrado preceito dos domingos, fui ouvir missa à ermida de S.ta Maria das Areias, situada em S. Jacinto, localidade para mim com muitas recordações do passado.

Nessa ermida — ermida, creio eu, há 420 anos — se realizou hoje o primeiro acto deste terceiro dia de visita ao distrito de Aveiro. E essa visita prosseguiu depois com um passeio na sua linda ria, passeio que terminou nas instalações industriais da Empresa de Pesca de Aveiro e que, após uma rápida visita às mesmas, culminou com este almoço em que vejo sentadas à minha mesa centenas e centenas de pessoas; pessoas humildes com as quais me sinto bem, porque sempre me considerei, dentre os Portugueses, um dos mais humildes.

Com toda a atenção ouvi as palavras do sr. comendador Egas Salgueiro, o grande artífice da obra em que nos encontramos. Pessoa dinâmica, pessoa sempre virada ao progresso do País, que em nenhumas dificuldades encontra entraves para a sua rígida vontade. Um homem que tem sempre prosseguido num rumo certo e, por isso, acabou por realizar uma obra que, sendo dele, é também de todos nós. /.../

/.../ Desta reunião levo as melhores recordações e podem todos os presentes estar convictos de que recordarei este dia em que me foi dado o sumo prazer de estar sentado à mesa com todos aqueles que, sendo portugueses como eu, no limite das suas possibilidades não têm contribuído menos do que eu para engrandecer o nosso País, para engrandecer Portugal. /.../

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 8 de Agosto de 1969 para médicos de Clínica Médica, da Delegação Clínica de Pardilhó, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, n.º 180-184 — Coimbra, ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º-Esq.º, — Lisboa, até às 18 horas, do dia 27 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Delegação referenciada.

Lisboa, 29 de Julho de 1969

A DIRECÇÃO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

Entradas:

Dia 3 — navio-motor português ILHA DO PORTO SANTO, de 657 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e carga geral; dia 4 — navio-tanque português SHELL TAGUS, de 1 177 tAB, proveniente de Lisboa com combustíveis líquidos; dia 7 — navio-motor português GORGULHO, de 1 196 tAB, proveniente de Leixões, com lacticínios e madeira serrada; dia 9 — navio italiano SIVIGLIA, de 500 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral em trânsito; dia 10 — navio-motor holandês MARGARETHA SMITS, de 499, proveniente do Funchal, com carregamento de bananas; dia 13 — navio-motor português JOÃO FERREIRA, de 1 086 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau fresco; dia 14 — navio-motor holandês JOHANNES, de 493 tAB, proveniente de Jersey, em lastro; e navio-motor português MARYCARMEN, de 382 tAB, proveniente de Safi, com gesso crú em pedra; dia 15 — navio-tanque português PORTO DE AVEIRO, de 1 855 tAB proveniente de Lisboa, em lastro; navio-motor português ANTÓNIO PASCOAL, de 1 219 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau frescal; e navio-tanque português SHELL TAGUS, de 1 171 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos.

Saídas:

Dia 3 — navio-motor português AMISIL, para Lisboa, em lastro; dia 4 — navio-motor português ILHA DO PORTO SANTO, para Lisboa, com carga geral; dia 5 — navio-motor português RIO AGUEDA, para Lisboa, em lastro; e navio-tanque português SHELL TAGUS, para Lisboa, em lastro; dia 7 — navio-motor português GORGULHO, para Lisboa, com carga geral; dia 10 — navio-motor italiano SIVIGLIA, para Saint Louis du Rhône, com pasta de papel; dia 11 — navio-motor holandês MARGARETHA SMITS, para Lisboa, com carga geral; dia 12 — navio-motor português SANTA ISABEL, para Lisboa, em lastro; e navio-motor português COMANDANTE TENREIRO, para Lisboa, em lastro; e, dia 15 — navio-motor holandês JOHANES, para Jersey, com madeira serrada em «palette».

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Julho ter-se-ão movimentado no porto de Aveiro 19 994 toneladas de mercadorias, correspondendo 13 305 a mercadorias descarregadas (entradas) e 6 689 a mercadorias carregadas (saídas).

Atingiram-se desta forma 115 025 toneladas de mercadorias movimentadas até 31 de Julho do corrente ano, o que corresponde, aproximadamente, ao movimento verificado em todo o ano de 1967 e a cerca de 59 % de aumento, em relação a igual período do ano passado (72 312 toneladas).

De salientar, também, que o valor das mercadorias movimentadas sofreu um aumento de cerca de 83 % em relação ao valor atingido em igual período do ano passado.

PADRE MANUEL FIDALGO

A convite de um íntimo amigo, partiu, no dia 15, em cruzeiro a bordo do «Príncipe Perfeito», o ilustre Director do nosso prezado colega *Correio do Vouga,* Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Visitará S. Tomé, Luanda e outras cidades de Angola, e, ainda, o Funchal.

Desejamos-lhe boa viagem.

MOVIMENTO DA LOTA

No porto de pesca costeira, durante o mês de Julho, ter-se-á movimentado pescado no valor de 1 547 144$00, correspondendo 926 487$00 ao peixe dos arrastões costeiros, 593 851$00 ao peixe das traineiras e 26 806$00 ao peixe da pesca artesanal.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO DOS C. T. T.

Conforme aqui anunciáramos, o sr. António Gonçalves Dias Azevedo foi alvo de merecida e expressiva homenagem, simpática iniciativa dos dedicados colegas de trabalho nos C. T. T., que, assim, quiseram testemunhar-lhe o seu apreço pelas qualidades profissionais e morais que sempre revelou ao longo duma brilhante carreira, agora encerrada pelo limite de idade.

No decurso de um jantar em sua honra, que se realizou, na pretérita segunda-feira, no Hotel Imperial, e em que se viam, para além dos colegas, numerosos amigos do homenageado, usaram da palavra, pondo em destaque as virtudes e méritos do sr. António Azevedo, os srs.: Alípio Ribeiro; Manuel Simões; Eduardo Dias Pereira; Eng.º Jorge Ferraz, Chefe da Circunscrição do Porto de Telecomunicações; e, por fim, o Dr. Francisco do Vale Guimarães, Director dos Serviços Administrativos dos C. T. T., actualmente a exercer as elevadas funções de Governador Civil do Distrito, que presidiu à refeição.

Além doutras distintas individualidades, participaram também na homenagem os srs.: Eng.º José Ferreira Pinto Basto, do Grupo de Estudos dos C. T. T.; Dr. Aurélio Lourenço, Chefe de Comando de Conservação de Aveiro; Dr. Nunes da Silva e Celestino Castro, dirigentes do Sector de Conservação; e Jorge Castilho, Chefe da Estação de Aveiro dos C. T. T.

Pelo homenageado agradeceu, no final, seu filho, sr. João Augusto Horta Azevedo.

NOTÍCIA SOBRE O ESTADO DA BARRA

Muito embora, nesta época do ano, o passe da barra seja muito bom (estado, aliás, que, com ligeiras alterações, se vem mantendo desde há largo período), a Comissão Administrativa da J. A. P. A., no intuito de assegurar, por maior espaço de tempo, as melhores condições para a navegação, solicitou à Divisão de Dragagens da Direcção dos Serviços Marítimos os serviços, neste porto, de uma draga. E, assim, na tarde do dia 13 do corrente, deu entrada no porto de Aveiro a draga «Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira» que iniciou, imediatamente, os trabalhos de dragagem mais aconselháveis para garantia da continuidade do movimento de navegação comercial, que ùltimamente se vem verificando neste porto e que se prevê venha a aumentar nos meses mais próximos.

«Concurso do Vestido de Chita»

Em realização da *Empresa Lopes de Almeida* e da *Agência Comercial Ria, L.da,* e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e do «Litoral», Aveiro vai assistir, amanhã, domingo, no recinto das «Verbenas», a um espectáculo inédito e, por certo, sumamente agradável, que aqui temos vindo a noticiar: o «I Concurso do Vestido de Chita».

Cerca de duas dezenas de jovens concorrentes vão exibir os vestidos que elas próprias carinhosamente confeccionaram para participarem no certame.

O público — que, segundo se espera, vai acorrer em grande número — dirá da sua justiça, através dos seus aplausos. Mas a decisão, para atribuição dos prémios, caberá ao Júri que foi convidado para o efeito.

O espectáculo que está a concitar compreensível interesse, até pelo seu ineditismo, tem ainda a valorizá-lo a presença do «Duo Ouro Negro» — uma atracção que, pela sua classe inconfundível, dispensa quaisquer encómios.

Outro grande motivo de atracção do certame são os seus prémios, de elevado valor, oferta da *Agência Comercial Ria, L.da:*

1.º — Um frigorífico «Marola» mod. 130 L/9. 2.º — Um aspirador «Arielly». 3.º — Um fogareiro «Marocchi» mod. F/5-Ria. 4.º — Um secador de cabelo «Cerea» mod. A/10. 5.º — Um ferro de engomar «Cerea». 6.º — Um «Servofilo». 7.º — Um «Servofilo». 8.º — Um «Servofilo». 9.º — Um «Servofilo». 10.º — Um «Servofilo»; e, ainda, prémios de consolação ou de presença.

Em complemento da notícia publicada na semana finda, indicamos, a seguir, o nome das concorrentes inscritas até 20 do corrente:

Maria da Luz Ferreira Pereira, Maria Helena Mendonça, Idalina Maria dos Santos Mónica, Maria da Soledade Pereira da Costa Cadete, Maria Fernanda Ferreira Santos, Maria da Glória da Silva Tavares Veiga, Maria da Conceição Rocha Correia, Deolinda Soares Bernardo, Maria das Dores Maia Lopes, Natália Silva Santos, Maria da Luz Marques Pereira, Maria da Conceição F. Santos, Isabel Maria da Cunha, Eduarda Maria M. R. Bomtempo, Bernardete Lourdes F. Oliveira, Ilda Maria Jesus Pinhão e Maria de Fátima.

QUATRO DAS CONCORRENTES AO «CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA»

PORTO BACALHOEIRO

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro abriu concurso para a empreitada de revestimento superficial, com betão asfáltico, do arruamento poente marginal do porto bacalhoeiro, na Gafanha da Nazaré.

A referida artéria tem, aproximadamente, 1 800 metros.

RETIRO ESPIRITUAL

O Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações promove um retiro espiritual, de 1 a 3 de Setembro, no Colégio de Nossa Senhora da Assunção.

O retiro destina-se a senhoras, especialmente às mães e familiares de sacerdotes e seminaristas, responsáveis e associados dos cursos paroquiais da Pastoral das Vocações e a empregadas domésticas dos párocos — sendo também facultado a outros elementos das obras diocesanas ou paroquiais que nele desejem participar.

As inscrições devem ser endereçadas para a sr.ª D. Maria das Neves Pratas, em Arcos — Anadia.

CAPELA DE ARADAS

Prosseguem em bom ritmo as obras de construção da nova capela de Aradas — pelo que se prevê que o amplo templo, que importará em cerca de 1 100 contos e comportará 300 pessoas sentadas, possa ser inaugurado dentro de um ano.

CAIU À RIA UM ATRELADO COM DEZ MIL LITROS DE LEITE

Cerca das 3 horas da manhã de segunda-feira, saiu do posto de recepção de leite da firma Martins & Rebelo, L.da, em Quintã — Vagos, um camião com um atrelado-cisterna de leite, destinado às instalações fabris daquela empresa, em Vale de Cambra.

Na viagem, partiu-se o engate que ligava o camião ao tanque e este — por alturas da Ponte da Água Fria — depois de partir um poste dos C. T. T. foi precipitar-se na Ria.

No acidente, felizmente, não houve desastres pessoais, registando-se sòmente danos materiais de pouco vulto, até porque puderam ser recuperados os dez mil litros de leite contidos no tanque.

AUTOMÓVEL ROUBADO E FURTOS EM CARROS

Na madrugada de segunda-feira, foi roubado, na Rua do Dr. Alberto Souto, o automóvel do nosso dedicado amigo e colaborador Gaspar Albino, estacionado diante da sua residência, naquela artéria. Na viatura encontravam-se documentos de grande importância, cuja falta tem causado sérios embaraços.

Na mesma altura, registaram-se furtos noutros automóveis, na Rua do Gravito e no Largo de Maia Magalhães, — tendo os respectivos proprietários, srs. Raúl Sá Seixas, Fernando Pereira Cabral Monteiro e Albino Fernandes Oliveira Pinto, apresentado queixas na P. S. P.

VINDIMAS

NÃO NOS PARECE PREMATURA — aproxima-se já a época das vindimas — publicar alguns esclarecimentos que julgamos indispensáveis para boa orientação dos interessados no fabrico e conservação do vinho.

Mas falemos, antes de tudo, no imprescindível elemento para a sua recolha e guarda: AS VASILHAS.

Limpeza e conservação constituem liminares e imprescindíveis cuidados. Na última colheita — muitos o sabem — todos os vinhos que não foram cuidadosamente tratados enquanto mostos sofreram alteração no vasilhame, adquirindo doenças graves. Tais doenças, embora tratadas, deixaram perniciosíssimo rasto nas vasilhas contaminando-as de perigosas bactérias. É, por isso, de elementar prudência a lavagem de *todo o vasilhame* desocupado e a rigorosa desinfecção do que contiver vinhos doentes, indispensável trabalho que terá de preceder o início das vindimas. «HIBON», líquido ou sólido, conforme os casos, é produto altamente recomendável para o efeito. Importa ter sempre em mente: *sem vasilhas sãs nunca se poderão obter vinhos sãos.*

Falemos agora dos *MOSTOS*.

As péssimas condições climatéricas que caracterizaram o ano corrente obrigam a dispensar especialíssimos cuidados às uvas que resistiram aos perniciosos efeitos dos temporais. É assim é que, para se obterem bons vinhos, torna-se indispensável proceder a uma correcção racional dos mostos. Juntar, ao acaso, anidrido sulfuroso, em solução ou em cristais — os chamados *cristais de enxofre* — e ácido tartárico, é pôr em risco as qualidades organolépticas do futuro vinho. Só uma *correcção racional* poderá levar ao mosto as substâncias que as uvas não adquiriram nas cepas. Ora essa *correcção científica* apenas se pode alcançar mediante a determinação do PH e análise dos mostos. É este um princípio que todos os produtores, qualquer que seja a escala da sua produção, devem sempre ter presente. Há, assim, que recolher a laboratórios apetrechados com a respectiva aparelhagem: potenciómetros — que, ao que nos consta, apenas existem na *Estação Vitivinícola da Beira-Litoral* (Anadia), organismo oficial que generosamente tem divulgado, desde há largas dezenas de anos, por iniciativa de Mestre Pato, e, agora, em continuação, pelos seus actuais dirigentes, ensinamentos gratuitos a quantos ali os procuram; e, também, na *Farmácia Morais Calado*, que possui um eficiente Laboratório de Enologia, onde se trabalha pelos métodos oficiais e se empregam, com todo o rigor e escrúpulo, as tabelas do já referido Mestre Pato, Enólogo insigne, a quem se devem os cálculos para o doseamento dos produtos destinados às correcções dos mostos e dos vinhos. Este sistema, utilizado em quase toda a Europa, designadamente para além da Cortina de Ferro, garante resultados seguríssimos. É, portanto, de recomendar aos interessados a *Secção de Enologia da Farmácia Morais Calado*, ao n.º 13 da Rua de Coimbra, em Aveiro, único estabelecimento particular que usa as *tabelas oficiais*.

A competência técnica de quem dirige esse estabelecimento acresce a excelente qualidade dos produtos que ali escrupulosamente se empregam, em rigorosa concordância com as referidas tabelas. Não só: os ensinamentos que ali se facultam a quem deles carecer são da maior utilidade — por isso dignos de todo o apreço.

NOVO DIRECTOR DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Na Direcção de Estradas, realizou-se a cerimónia de posse do novo Director, sr. Eng.º Manuel Antas Martins, que prestava serviço como Adjunto da Direcção congénere do Porto e que vem substituir o sr. Eng.º João Baptista Ferreira Soares que, a seu pedido, passou agora para Director de Estradas do Distrito de Braga.

Conferiu a posse, em representação do Presidente da Junta Autónoma de Estradas, o sr. Eng.º Eduardo Amorim Júnior, Director dos Serviços de Conservação, encontrando-se presentes, naquele acto, além do pessoal da repartição e entre outras personalidades, os srs.: Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro; Eng.º Fernando Barbosa Perdigão, Director dos Serviços de Conservação; Eng.º Adolfo Cunha Amaral, Director de Urbanização; e João dos Santos, Delegado do «Automóvel Clube de Portugal».

Usaram da palavra, fazendo elogiosas referências às qualidades de trabalho e à competência dos srs. Eng.º Ferreira Soares e Eng.º Antas Martins, Director cessante e novo Director de Estradas do Distrito de Aveiro, os srs. Eng.º Eduardo Martins Júnior e Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Por último, discursou o sr. Eng.º Antas Martins — natural do nosso Distrito, precisamente de Oliveira de Azeméis —, que declarou vir consciente das espinhosas tarefas e das dificuldades das suas novas funções e manifestou o propósito de se consagrar devotadamente aos variados trabalhos que lhe foram confiados e de colaborar com as autoridades distritais na sua resolução.

No final, o Director cessante e o empossado receberam cumprimentos das individualidades que assistiram à cerimónia.

IDALÉCIO CAÇÃO

No *Concurso de Contos* promovido pelo «Diário Popular» o trabalho «Uvas Maduras», de Idalécio Cação, obteve o primeiro prémio.

Registamos mais este triunfo deste nosso colaborador, endereçando-lhe um abraço de felicitações.

PELA MOCIDADE PORTUGUESA

CURSO NACIONAL DE CINEMA

Para frequentarem o primeiro Curso Nacional de Cinema, promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, estiveram em Lisboa, de 31 de Julho a 15 de Agosto, os filiados Jorge Manuel Figueiredo Ferreira Papoula, Adriano Casimiro Marques da Silva e Rui Manuel da Silva Morujão, os dois primeiros desta cidade e o último de Estarreja.

CURSO DE CULTURA E FORMAÇÃO JUVENIL

Dirigido por Mons. Aníbal Ramos, Assistente Distrital da Mocidade Portuguesa, realizou-se no Instituto Liceal Sant'Ana, da Mealhada, o II Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil do Distrito de Aveiro, em que participaram cerca de 40 filiados das Escolas Técnicas de Aveiro, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Espinho, e do Liceu Nacional de Aveiro.

O Curso teve a colaboração dos rev.os Padre João Paulo da Graça Ramos e Padre Paulino Morais Gomes e dos srs. Dr. Augusto Cancela de Amorim, Gaspar Albino e Flausino Marques.

O Curso, que teve a duração de quatro dias, terminou em 31 de Julho, com uma reunião de confraternização depois dos filiados terem visitado a mata nacional do Bussaco e o Museu comemorativo da Guerra Peninsular.

UMA SUGESTÃO

/.../ Nasci há cerca de 71 anos no Bairro dos Santos Mártires *e recordo com saudade os anos da minha mocidade ali passados.*

Foi ali o parque-infantil da nossa terra; ali, com elementos de todos os bairros da cidade, nos reuníamos em sã camaradagem; ali disputávamos os jogos da nossa meninice em viva alegria: brincávamos então aos polícias-e-ladrões, *à* cova ferrada, *à* bilharda, *às* touradas *e* noutros *entreténs.*

Passou-se o tempo e, em 1923, tendo saído da Rua de 16 de Maio, onde habitava, não mais deixei de procurar aquele lugar, para mim como que sagrado, que sempre procuro visitar em todos os momentos disponíveis.

E acontece que lembro sempre, com saudade, a figura de DOMINGOS DOS REIS — o maior obreiro do bairro a que pertenci.

Assim, permito-me solicitar-lhe que, no «Litoral», se faça eco desta minha sugestão:

Existe no Bairro dos Santos Mártires *o* Largo do Conselheiro Queirós: *— por que não dar ao* JARDIM *ali existente o nome de* DOMINGOS JOÃO DOS REIS, *tributando, desse modo, àquele saudoso aveirense a gratidão que julgo devida pela meritória obra que nos legou?*

Terá a palavra quem de direito. /.../

Aveiro, 20 de Agosto de 1969

a) — João Andrade de Carvalho

PALAVRAS *de* TOPE *na* BEIRA-RIA

Na página três deste jornal, continuação do epigrafado que vem da primeira página, houve troca nos subtítulos: «Disse o Governador Civil» o que está subtitulado «Palavras do Ministro das Corporações», e vice-versa.

Pedimos desculpa pela nossa negligência na revisão.

FUTEBOL

NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA

Amanhã, domingo, pelas 18 horas, em encontro particular de futebol, defrontar-se-ão, no Estádio de Mário Duarte, as equipas da *Associação Académica de Coimbra* e do *Beira-Mar*, em encontro de muito interesse, já que se apresentarão em público os novos elementos esta época recrutados por ambas as turmas, com vista à nova época que se iniciará no próximo mês de Setembro.

Dos elementos recrutados pelo *Beira-Mar*, podemos referir a presença de Celestino (Penafiel), Viriato (Lamas), Soares (Pedras Rubras), Jerónimo (A. Académica de Coimbra), Nélinho (Tramagal), e Lázaro (ex-beiramarense, vindo do Leixões).

Em complemento, informamos que os sócios do Clube aveirense terão que adquirir um «bilhete-convite», para ingresso no campo de jogos.

AMÁLIA RODRIGUES NO CASINO DA FIGUEIRA

É verdade. Amália Rodrigues, a grande vedeta do fado, estará na Figueira da Foz. Apresentar-se-á no Casino, no dia 31. É o fecho, com autêntica «chave de ouro», de um mês fértil de grandes espectáculos na famosa casa de diversões.

Amália no Casino da Figueira? Que mais será preciso dizer?

REVISTA DE CINEMA «CELULÓIDE»

Continua a publicar-se com a maior regularidade, a revista mensal de cinema «CELULÓIDE», editada sob a égide do Cine-Clube de Rio Maior e que trata a sério assuntos sérios da especialidade.

Revista de intuitos vincadamente culturais, tem já 140 números publicados e goza de um prestígio de independência e seriedade que impõem «CELULÓIDE» como uma importante publicação sobre cinematografia.

A assinatura trismestral custa apenas 20$00 e serão remetidos exemplares gratuitos a todos os leitores interessados em apreciar o nível desta revista.

Aos assinantes que se inscrevam para uma série anual é oferecido um volume da colecção da revista, à sua escolha.

Pedidos ao Cine-Clube de Rio Maior.

Missa do 1.º Aniversário

A família de MARIA CECÍLIA MARTINS DE BASTOS, ocorrendo, no próximo dia 26, o primeiro aniversário do falecimento da saudosa extinta, participa, por este meio, a todas as pessoas das suas relações, que manda celebrar missa de sufrágio, na Sé Catedral, pelas 19 horas daquele dia, agradecendo desde já a comparência daquelas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

Resistentes e duradoiras
Não se amachucam
Anti-alérgicas
Nódoas fàcilmente removíveis
Maravilhosas cores sólidas e brilhantes

Exija na sua carpete ou alcatifa

a etiqueta

A. C. RIA, L.DA

Telef. 21041/3 AVEIRO

CARROS USADOS

(provenientes de trocas)

LIGEIROS

Taunus 12 M	1964
Consul Cortina	1963
Citroen Ami	1962
Opel Olimpia	1962
Opel Kapitan	1960
M. Benz 190 SL	1959
Auto Union 1 000	1958
M. Benz 220 S	1957

COMERCIAIS

M. Benz L-338 (camion)	1961
Massey-Ferguson (tractor 165 M. P. c/ D. H.	1966

Carros revistos — com facilidades de pagamento

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

— AVEIRO —

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355
AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:
Telef. 66220

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. { 237 66 / 229 43

Sede 227 83

Trespassa-se

Café, no centro da cidade, em boas condições, por motivo de retirada.

Informa-se nesta Redacção.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

PIANO

— usado, vende-se. Tratar na TONELUX, Rua do Comandante Rocha e Cunha, 100, em Aveiro.

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4 - 1.º

AVEIRO

Vende-se

UM TERRENO E CASA DE RÉS-DO-CHÃO, EM MADEIRA, na Avenida da Boavista, na Costa Nova do Prado.

Falar com o Dr. Victor Gomes, em Ílhavo.

Casa — Vende-se

— Rua do Carmo, 34.

Aceita propostas:

António Teixeira de Almeida, Rua do Guruê, 96, em CARCAVELOS.

OCULISTA VIEIRA

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Óculos por receita médica, contra o sol e outras aplicações

Dezenas de anos de experiência

OCULISTA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21

Telefone 23274 AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Vende-se

— um automóvel «M G» e outro «Cortina». Óptimo estado.

Mostra e informa: Telefone 24958 — COSTA NOVA DO PRADO.

Precisa-se

Mulher ou rapariga, com alguma prática de cozinha; e *rapariga* para serviço de mesa.

Informa: Adega Evaristo, em Aveiro.

Compra-se — Terreno

— para moradia, em Aveiro ou nos arredores.

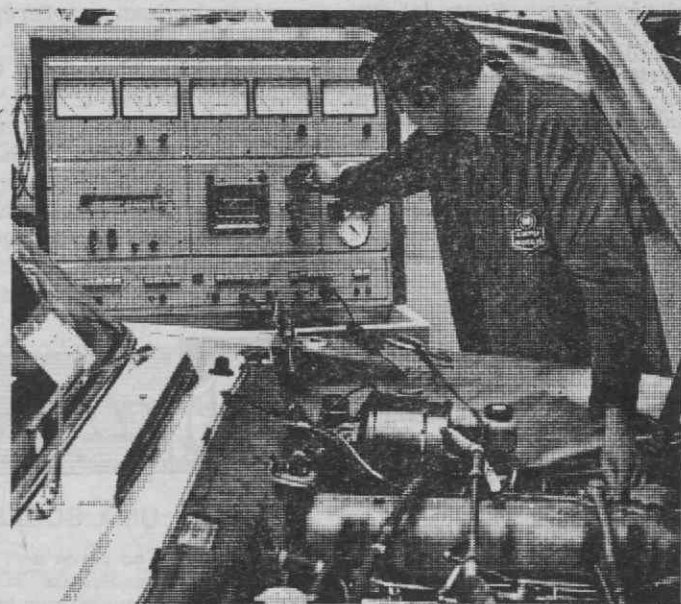
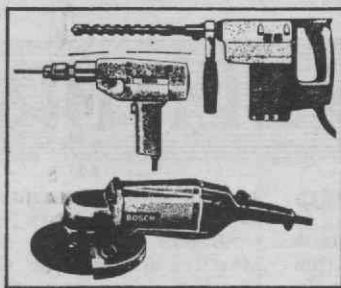
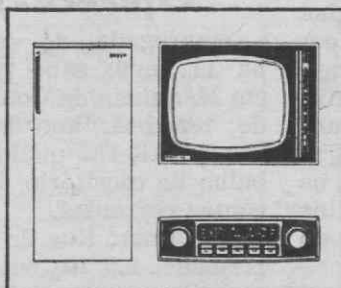
Resposta pelo telefone n.º 22594.

Serralheiros

— para moldes de plástico, cunhos e cortantes, precisam-se. Nesta Redacção se informa.

Novo serviço BOSCH

AVEIRO

Equipas de técnicos especializados e o mais moderno equipamento

A mais completa assistência eléctrica (ramo automóvel) · Ferramentas
Aparelhagem electrodoméstica
Vendas · Montagens · Testes · Reparações

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157 - 157 B · Telef. 23629 · Aveiro

Continuações

Illiabum Clube

advêm do facto de manter habitualmente em actividade as equipas seniores. É de aguardar que, em face do trabalho reiniciado com autêntica devoção nas camadas mais jovens, o Illiabum regresse orgulhosamente à posição de merecido prestígio alcançado no tempo dos ex-campeões de Juniores ou Juvenis José António, Tito Herqueira, Bizarro, Armando, António Carlos, Gouveia, Pinto,, Machado, Chico, Peixe e Morgado.

O Basquetebol distrital e nacional necessitam, «como pão para a boca», de um Illiabum forte, quanto mais não seja nas categorias de Iniciados, Juvenis e Juniores. Em seniores o problema assume em todas as épocas aspectos desalentadores por razões absolutamente compreensíveis relacionadas com as características muito «sui-generis» duma colectividade desportivamente constituída, na sua maior parte, por esperançosos elementos que, atingidos os 17, 18, 19 anos, são forçados, numa luta pela vida, a abandonar a sua terra procurando outras paragens que lhes facultem as alfaias com que possam desbravar os caminhos de um futuro ainda melhor para si e para os seus.

Mas, deixemos o Basquetebol em paz e façamos uma análise, ainda que sucinta, às actividades da ginástica.

É pretensão do Clube incrementar essas actividades seguindo o magnífico exemplo do vizinho e bem encarreirado Sporting Clube de Aveiro. Actualmente há apenas cerca de 40 alunos a praticar a modalidade sob orientação do justamente consagrado Prof. António Lemos.

Para promover esse incremento procura-se uma solução que, embora servindo os justificados interesses da juventude ilhavense, não deixe, no entanto, de salvaguardar, como se compreende, os do próprio Clube impulsionador.

E agora, para terminar esta prosa, surge a grande notícia respeitante ao salutar, e por isso recomendável, Campismo.

Trabalha-se sem descanso na obtenção das necessárias autorizações para a construção de um Parque de Campismo na privilegiada (e tão esquecida nesse aspecto de elevado interesse turístico) Praia da Barra.

O investimento inicial anda na casa dos 300 contos. Falta apenas definir se, em relação à sua utilização, o Parque de Campismo terá ùnicamente carácter privativo (só para filiados na Federação Portuguesa de Campismo e caravanistas) ou se será de frequência aberta a todos os interessados nacionais e estrangeiros, sem a respectiva carta.

De uma forma ou doutra, parte da eventual receita proveniente da exploração desse Parque destina-se a cobrir as elevadas despesas, com os melhoramentos a efectuar futuramente de entre os quais se destaca a construção de uma piscina em Ílhavo, meio em que muitos dos seus habitantes estão umbilical e cromossòmicamente ligados a actividades em que o saber-se nadar é o «pão nosso de cada dia».

E pronto. Com mais ou menos pormenor demos a conhecer o plano dos empreendimentos, presentes e futuros, do Illiabum Clube.

Fazemos sinceros votos para que tudo se conjugue no sentido de todas as aspirações justas do Clube do Eng.º Fonseca se concretizem, o mais ràpidamente possível («em Ílhavo tudo se consegue quando se trabalha com entusiasmo e ardor»), para directo e imediato benefício duma juventude por vezes irreverente, é certo, mas sã nos seus propósitos, uma juventude que apenas — e é tão pouco — ambiciona que, na prática, «contem com ela e confiem nela» olhando-se e encaminhando-a com verdadeiro amor. O mesmo amor com que, certamente, foi olhada e encaminhada, por exemplo, a organização do II Festival da Juventude, realizado em Julho passado em Aveiro, manifestação que, precisamente, por ter sido idealizada com amor, com compreensão e confiança, redundou, como não podia deixar de redundar, num autêntico êxito.

LÚCIO LEMOS

I Grande «Tour» do Café-Ria

8.º — Naia, 2 m. 3 s. 9.º — Eduardo, 2 m. 3 s. 10.º — Bio, 2 m. 5 s. 11.º — J. Arnaldo, 2 m. 7s. 12.º — Firmino, 2 m. 7 s.

Na segunda tirada, uma prova em linha no total de quarenta quilómetros, a classificação foi a seguinte:

1.º — Lobo, 1 h. 13 m. 17 s.. 2.º — Pires, 1 h. 20 m. 45 s. 3.º — J. Arnaldo, 1 h. 22 m. 15 s.. 4.º — Guerra, 1 h. 23 m. 18 s. 5.º — H. Peão, 1 h. 23 m. 33 s. 6.º — Naia, 1 h. 23 m. 40 s. 7.º — Veiga, 1 h. 27 m. 39 s. 8.º — Bio, 1 h. 39 m. 25 s. 9.º — Eduardo, 1 h. 39 m. 25 s.

No apuramento geral, temos: 1.º — Lobo, 1 h. 15 m. 9 s. 2.º — Pires, 1 h. 22 m. 39 s. 3.º — J. Arnaldo, 1 h. 24 m. 22 s. 4.º — Guerra, 1 h. 25 m. 19 s. 5.º — H. Peão, 1 h. 25 m. 29 s. 6.º — Naia, 1 h. 25 m. 43 s. 7.º — Veiga, 1 h. 29 m. 33 s. 8.º — Eduardo, 1 h. 41 m. 28 s. 9.º — Bio, 1 h. 41 m. 30 s.

Nas «metas-volantes», instaladas na Vagueira e em Ílhavo, o primeiro foi o brilhante vencedor do «tour», Lobo.

Desistiu M. Peão, tendo sido eliminados Gaby, Carraça, Firmino e J. Domingos.

REMO

Notas à margem

rios de Portugal, 18. 11.º — Naval de Luanda, 15. 12.º — Naval Infante D. Henrique, 12.

JUNIORES — 1.º — C. U. F., 140 pontos. 2.ºs — Naval de Luanda e Galitos, 60. 4.º — Fluvial, 42. 5.º — Náutico de Viana, 39. 6.º — Associação Naval de Lisboa, 37. 7.º — Naval Setubalense, 20. 8.º — Naval Infante D. Henrique, 18. 9.º — Vilacondense, 10.

JUVENIS — 1.º — C. U. F., 56 pontos. 2.º — Galitos, 50. 3.º — Fluvial, 38. 4.º — Náutico de Viana, 35. 5.ºs — Naval 1.º de Maio e Vilacondense, 33. 7.º — Naval de Lisboa, 19.

★ *Assinale-se o facto do Náutico de Viana do Castelo se apresentar apenas com doze atletas e ter conseguido, através de vários desdobramentos, seis vitórias...*

★ *O Clube Naval de Luanda distinguido com a «Taça Companhia Portuguesa de Celulose», que premiava as tripulações de melhor nível técnico.*

★ *Nas regatas de «shell de 4» sem timoneiro, e na ausência de barcos próprios, utilizaram-se as embarcações (com os lemes presos por cordas...) que servem, normalmente, com timoneiros...*

★ *O Clube dos Galitos, inscrito em dez provas, não alinhou em duas delas («yolles» de 4, juniores, e «shell» de 2, seniores).*

Os aveirenses obtiveram dois títulos («yolles» de 4, juvenis e «shell» de 4, juniores); quatro terceiros lugares («shell» de 2 e 4, juvenis e «shell» de 2 e 8, juniores); um quarto lugar («shell» de 8, seniores); e um quinto lugar («shell de 4, seniores).

Classificações

Shell de 8.º — 1.º — Fluvial, 7 m. 13,4 s. s. 2.º — C. U. F., 7 m. 15,6 s. 3.º — Galitos, 7 m. 18,6 s.

Yolles de 4 — 1.º — Naval Setubalense. 2.º — C. U. F. (não se apuraram os tempos gastos, por avaria surgida nas comunicações).

Yolles de 8 — 1.º e único — C. U. F., 8 m. 20 s.

Femininos

Shell de 4 — 1.º e único — Naval Infante D. Henrique.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º — Naval Infante D. Henrique (equipa B). 2.º — Naval Infante D. Henrique (equipa A).

Juvenis

Skiff — 1.º e único — Naval de Luanda.

Double Scull — 1.º e único — Naval de Luanda.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º — Náutico de Viana, 5 m. 23 s. 2.º — C. U. F., 5 m. 32 s. 3.º — Galitos, 5 m. 45 s. (Não compareceu o C. D. U. P.).

Shell de 2, sem timoneiro — 1.º — Náutico de Viana, 4 m. 55,7 s. 2.º — Vilacondense, 5 m. 11,6 s. (Por atraso, não alinhou a tripulação da C. U. F., que protestou o resultado da regata).

Shell de 4 — 1.º — Fluvial, 4 m. 46,6 s. 2.º — Galitos 4 m. 48 s. 3.º — C. U. F., 4 m. 50 s. 4.º — Vilacondense. (Não se apurou o tempo gasto).

Shell de 8 — 1.º — C. U. F., 4 m. 17, 4 s. 2.º — Naval 1.º de Maio, 4 m. 35 s.

Yolles de 4 — 1.º — Galitos, 4 m. 43 s. 2.º — Fluvial, 4 m. 43.6 s. (Não alinhou o C. D. U. P.).

Yolles de 8 — 1.º e único — Naval 1.º le Maio, 4 m. 41 s.

Ministério das Comunicações

JUNTA CENTRAL DE PORTOS

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de «Revestimento superficial, com 1,5 kg./m² de betume asfáltico, de arruamento poente marginal ao porto bacalhoeiro, entre a E. N. 109-7 e o canal de navegação na extensão aproximada de 1 800 metros».

Faz-se público que no dia 3 de Setembro de 1969, pelas 16 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, em Aveiro, se procederá, perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 3 375$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 13 de Agosto de 1969

O Presidente da Junta,

Carlos G. Gomes Teixeira

MOTONÁUTICA

Na Praia da Rocha, e em organização do «Mundo Desportivo», disputaram-se, no domingo, as SEIS HORAS DO ALGARVE, em motonáutica.

A curiosa competição reuniu os melhores especialistas nacionais e ainda motonautas estrangeiros, tendo proporcionado assinalável êxito aos aveirenses Manuel Alves Barbosa e Carlos Vicente Mendes, que formaram equipa, representando o Sporting de Aveiro.

De facto, conseguiram triunfar na classe SI e alcançaram o segundo lugar, entre vinte e oito concorrentes, na classificação geral.

Registe-se — aliás como oportunamente nestas colunas anunciámos — o regresso do jovem Carlos Vicente Mendes (que vemos na gravura, abaixo), após prolongada ausência das espectaculares competições, durante o período do serviço militar.

ACTIVIDADES E PROBLEMAS DO ILLIABUM CLUBE

APONTAMENTO DO DR. LÚCIO LEMOS

A partir do momento em que foi empossada a actual Direcção do Illiabum Clube, presidida pelo perseverante e sempre insatisfeito Eng.º Senos da Fonseca («a primeira condição para dirigir bem é nunca estar satisfeito»), tem desenvolvido notável actividade em prol do Clube, actividade de que, aliás, se pode fazer uma ideia segura através dos elementos que recolhemos e que passamos a transmitir.

Comecemos pela Sede.

Depois de ter mandado proceder a algumas beneficiações de certo vulto no interior das instalações sociais, por forma a tornar mais funcional e atraente esse local de reunião e convívio dos associados, pretende agora a Direcção do Illiabum adquirir o respectivo imóvel.

Chegou-se já ao estabelecimento do preço do prédio. Entretanto, e porque o imóvel é propriedade de uma Sociedade Anónima, da qual fazem parte alguns dedicados associados do Clube, aguarda-se com optimismo a convocação duma reunião dos accionistas, para resolver o caso que, segundo apurámos, está bem encaminhado.

Debrucemo-nos agora sobre o que se passa com as instalações desportivas. Desde há muito é sonho de todos os dirigentes que têm passado pelo Illiabum Clube, proceder a melhoramentos no magnífico Pavilhão Desportivo. Graças à actividade da actual Direcção, esse sonho está em vias de se transformar, finalmente, em consoladora realidade, pois, segundo soubemos, o Fundo de Fomento do Desporto acaba de comparticipar nesses importantes melhoramentos. Desta forma, para além de se ir substituir o perigoso piso de cimento por outro de tacos de madeira, o Pavilhão vai ser dotado de novos e mais amplos balneários destinados às senhoras. Medidas, sem dúvida, do maior alcance.

A propósito da utilização do Pavilhão do Illiabum não queremos deixar de dar o devido destaque ao facto de tão prestigioso Clube ter colocado, gratuitamente, *essas instalações desportivas à disposição de todos os Clubes e Pelouros Desportivos dos Centros de Alegria no Trabalho cujas equipas representativas participam nos Campeonatos Corporativos.*

As despesas — que não deixam de ser significativas — com a manutenção diária de um empregado em serviço no Pavilhão, desde as 11 horas da manhã às 11 da noite, com a água, com a luz, etc., correm integralmente por conta do «pobretana» (mas digno e generoso) Illiabum. Sem comentários.

Deitemos seguidamente uma olhadela para as actividades desportivas.

O Illiabum continua — e nem poderá ser doutra forma — a dedicar todo o interesse e entusiasmo aos absorventes problemas da iniciação na modalidade mais prestigiosa do Clube — o Basquetebol — não esquecendo, evidentemente, as responsabilidades que

Continua na página sete

Vem aí o futebol

ALBA — BEIRA-MAR em 28 de Agosto

Na próxima quinta-feira, pelas 21.30 horas, em Albergaria-a-Velha, realiza-se um desafio amigável entre o Alba, «caloiro» na III Divisão Nacional, e o Beira-Mar — duas equipas norteadas pelo desejo de se valorizarem nos quadros do futebol nacional.

Será disputada a «Taça Cooperação» e os beiramarenses entregam aos seus adversários as faixas de campeões, alusivas ao Campeonato de Aveiro da época transacta.

TOTOBOLA

Inicia-se em 7 de Setembro a nona época do «Totobola», coincidindo com a jornada inaugural dos campeonatos nacionais.

Para os leitores, ainda em férias, poderem desde já elaborar os seus palpites, indicamos, a seguir, os jogos incluídos no boletim do primeiro concurso.

1 — C. U. F. — União de Tomar. 2 — Belenenses — Porto. 3 — Guimarães — Varzim. 4 — Leixões — Benfica. 5 — Lamas — Beira-Mar. 6 — Académico de Viseu — Leça. 7 — Famalicão — Tirsense. 8 — Penafiel — Sanjoanense. 9 — Montijo — Atlético. 10 — Tramagal — Leões. 11 — Oriental — Seixal. 12 — Sintrense — Portimonense. 13 — Lusitano — Peniche.

CAMPEONATOS NACIONAIS de VELOCIDADE

No sábado e no domingo, em ambos os dias com provas realizadas de manhã e de tarde, disputaram-se os Campeonatos Nacionais de Velocidade, nas categorias de seniores, juniores e juvenis, organizados pela Federação Portuguesa do Remo. Houve ainda, em jeito de incentivo ao Clube Naval Infante D. Henrique e de prémio pela sua dedicação, regatas para tripulações femininas, em que, como é óbvio, o título esteve em jogo... Foi uma novidade, na pista aveirense.

As magnas competições remeiras tiveram por cenário, uma vez mais, a edénica pista do Rio Novo do Príncipe. Mas não atingiram o nível de agrado, nem de interesse, das competições há anos ali realizadas. É facto que não pode contestar-se que a modalidade, tão bela e tão salutar, atravessa grave crise, sobretudo na sua orgânica de base. E, apesar dos sacrificados esforços dos clubes, o desejado ressurgimento do remo tarda, não aparece, não se vislumbra.

O público, não obstante as entradas serem livres, compareceu em número assaz diminuto, talvez por deficiente informação quanto a horários e programas das regatas.

Anotaram-se, ainda, graves deficiências nas regatas de sábado — que se arrastaram até perto das 21 horas, decorrendo com falta de ritmo, com intervalos inadmissíveis, em consequência de avarias em barcos (na sua maioria o material é velho, desactualizado...) e nas adaptações que se lhes introduziram; e nas instalações para os assistentes (este ano, nem chegaram a ser montadas bancadas... Felizmente, no domingo, as provas processaram-se de forma mais agradável, sem interrupções, quase se cumprindo em absoluto os horários previstos.

Tècnicamente, não se registaram progressos. Bem ao contrário, as tripulações denotaram irrefragável e confrangedora falta de poder e de classe, quedando-se em tempos modestíssimos.

Anotamos, noutro ponto deste número, agrupando-os pelas várias categorias, os resultados gerais dos campeonatos; e indicamos ainda, em separado, algumas notas de reportagem alusivas às competições.

NO RIO NOVO DO PRÍNCIPE

NOTAS À MARGEM

★ *O Clube Náutico de Viana do Castelo coleccionou o maior número de títulos: 6. Outros campeões «reincidentes»: Clube Naval de Luanda e Desportivo da C. U. F. — com 4 cada; Fluvial — com 3; Galitos e Naval Infante D. Henrique — 2 cada.*

Com títulos solitários, tivemos: Naval 1.º de Maio, Naval Setubalense, L. A. G., Clube Naval de Lisboa e Caminhense.

Houve, como se infere, boa repartição dos apetecidos louros da vitória; apenas não conseguiram títulos quatro das quinze colectividades presentes no Rio Novo do Príncipe (Associação Naval de Lisboa, Clube Ferroviário de Portugal, Fluvial Vilacondense e C. U. L.).

★ *O Desportivo da C. U. F. foi o primeiro, na tabela por pontos, em todas as categorias ganhando as «Taças Comissariado do Turismo» (nas regatas femininas, não se fez o apuramento, por só haver um concorrente). Eis os respectivos resultados gerais:*

SENIORES — 1.º — C. U. F., 126 pontos. 2.º — Náutico de Viana, 120. 3.º — L. A. G., 61. 4.º — Associação Naval de Lisboa, 54. 5.º — Caminhense, 52. 6.º — Clube Naval de Lisboa, 41. 7.º — Galitos, 40. 8.º — Naval 1.º de Maio, 37. 9.º — C. U. L., 19. 10.º — Ferroviá-

Continua na página sete

RESULTADOS DAS REGATAS

SENIORES

Skiff — 1.º — C. U. F., 8 m. 2.º — C. U. L., 8 m. 20,20 s. 3.º — Náutico de Viana, 8 m. 24 s. 4.º — Naval de Luanda, 8 m. 38,5 s. 5.º — Associação Naval de Lisboa, 8 m. 49,5 s.

Double Scull — 1.º — C. U. F., 7 m. 30,8 s. 2.º — Náutico de Viana, 7 m. 54,2 s. Não alinharam a L. A. G., por avaria e o C. U. L., que desistiu da regata.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º — L. A. G., 8 m. 28 s. 2.º — C. U. F., 8 m. 32,4 s. 3.º — Fluvial, 8 m. 34 s. 4.º — Náutico de Viana, 8 m. 42,2 s. 5.º — Naval Infante D. Henrique, 9 m. 40,5 s.

Shell de 2, sem timoneiro — 1.º — Náutico de Viana, 8 m. 19,5 s. 2.º — L. A. G., 8 m. 42,5 s.

Shell de 4 — 1.º — Fluvial, 7 m. 24,2 s. 2.º — Caminhense, 7 m. 26,4 s. 3.º — Náutico de Viana, 7 m. 30 s. 4.º — C. U. F., 7 m. 40,4 s. 5.º — Galitos, 7 m. 57,4 s.

Shell de 8 — 1.º — Caminhense, 6 m. 44 s. 2.º — Fluvial, 6 m. 47 s. 3.º — C. U. F., 6 m. 55,5 s. 4.º — Galitos, 7 m. 5 s. 5.º — Associação Naval de Lisboa, 7 m. 25 s.

Yolles de 4 — 1.º — Náutico de Viana, 8 m. 3,3 s. 2.º — L. A. G., 8 m. 16 s. 3.º — Naval 1.º de Maio, 8 m. 38,2 s. 4.º — Clube Ferroviário de Portugal, 8 m. 43 s. 5.º — Clube Naval de Lisboa (não se apurou o tempo gasto).

Yolles de 8 — 1.º — Clube Naval de Lisboa, 7 m. 45 s. 2.º — Naval 1.º de Maio, 7 m. 46 s. 3.º — Associação Naval de Lisboa, 7 m. 47,8 s. 4.º — C. U. F., 8 m. 4 s.

JUNIORES

Skiff — 1.º — Naval de Luanda, 8 m. 33 s. 2.º — C. U. F. (não se apurou o tempo gasto).

Double Scull — 1.º — Naval de Luanda, 7 m. 38 s. 2.º — C. U. F., 8 m. 1 s.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º — Náutico de Viana, 8 m. 37,7 s. 2.º — Fluvial, 8 m. 42,4 s. 3.º — Galitos, 9 m. 4.º — C. U. F., 9 m. 10,4 s. 5.º — Vilacondense (não se apurou o tempo gasto).

Shell de 2, sem timoneiro — 1.º — Náutico de Viana, 8 m. 15 s. 2.º — Naval de Luanda, 8 m. 29 s. 3.º — Associação Naval de Lisboa, 8 m. 54 s. 4.º — C. U. F. (não se apurou o tempo gasto).

Shell de 4 — 1.º — Galitos, 7 m. 47 s. 2.º — C. U. F., 8 m. 5 s. 3.º — Associação Naval de Lisboa, 8 m. 10 s. 4.º — Naval Infante D. Henrique, 8 m. 20,6 s. (O Caminhense também alinhou, mas não chegou à meta, dado que um seu remador, Carlos Alberto Fernandes da Silva, se sentiu indisposto e teve de ser transportado para o Hospital de Aveiro — onde, depois de tratado, ficou livre de perigo).

Continua na página sete

I GRANDE "TOUR" DO "CAFÉ RIA"

Na impossibilidade de o fazermos na semana finda, só agora podemos referir-nos à realização do *I Grande «Tour» do «Café Ria»*, indicando as classificações apuradas na curiosa prova — ao que nos dizem, ponto de partida para uma série de manifestações desportivas de muito interesse para os jovens de Aveiro.

A primeira etapa, um contra-relógio de mil metros, efectuou-se entre a Lota e a Ponte de S. João, na noite de 8 do mês em curso, concluindo com estes resultados:

1.º — Lobo, 1 m. 52 s. 2.º — Veiga, 1 m. 54 s. 3.º — Pires, 1 m. 54 s. 4.º — Gaby, 1 m. 55 s. 5.º — M. Peão, 1 m. 56 s. 6.º — H. Peão, 1 m. 57 s. 7.º — Guerra, 2 m. 1 s.

Continua na página sete

Um grupo de concorrentes ao I Grande «Tour» do «Café Ria»

CAMPISMO

Na Mata da Barra, principia hoje e durará até 30 do corrente mês de Agosto o II Acampamento de Verão — *destinado a campistas nacionais titulares da carta-campista.*

O certame é organizado pelo Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro, com a colaboração da Secção de Campismo do Illiabum Clube.